



ARQUIDIOCESE DE BELÉM DO PARÁ

PLANO DE PASTORAL



ARQUIDIOCESE DE BELÉM DO PARÁ

PLANO DE PASTORAL

ORGANIZAÇÃO

DOM ALBERTO TAVEIRA CORRÊA

TEXTOS

COORDENAÇÃO DE PASTORAL

LOGO PLANO DE PASTORAL

ALAN MONTEIRO

DIAGRAMAÇÃO

JOÃO PAULO DO E. S. QUEIROZ

APRESENTAÇÃO

Desejamos que a Igreja de Belém “viva para evangelizar” (Evangelii Nuntiandi 14), adotando práticas missionárias de evangelização em todas as Paróquias, Movimentos, Serviços e Pastorais da Arquidiocese. Nossa Identidade evangelizadora é sermos um Povo Eucarístico, Missionário e Mariano. Nossa alma é marcada pela presença da Virgem de Nazaré, que orienta e educa a fé do povo – Igreja mãe que cuida dos seus filhos.

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO	7
MISSÃO DA ARQUIDIOCESE DE BELÉM	9
EIXO DA MISSIONARIEDADE: CARACTERÍSTICAS DA MISSÃO	10
• Introdução	10
• Objetivo do Eixo	11
• Linhas de Ação	12
EIXO DA PASTORAL DE CONJUNTO E COMUNHÃO: A MISSÃO COMO COMPROMISSO DE TODAS AS FORÇAS VIVAS DA IGREJA	12
• Introdução	12
• Objetivo do Eixo	14
• Linhas de Ação:.....	14
EIXO DA FORMAÇÃO EM FUNÇÃO DA MISSÃO	15
• Introdução	15
• Objetivo do Eixo:.....	16
• Linhas de Ação:.....	17
EIXO DO TESTEMUNHO PROFÉTICO: CARIDADE E SERVIÇO COMO MARCA INSEPARÁVEL DA MISSÃO	17
• Introdução	17
• Objetivo do Eixo	19
• Linhas de Ação:.....	19
EIXO DA EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE: CENTRADA NA MISSÃO E NA COMUNHÃO	20
• Introdução	20
• Objetivo do Eixo	21

• Linhas de Ação.....	21
EIXO DA COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA MISSÃO E DA UNIDADE.....	22
• Introdução.....	22
• Objetivo do Eixo.....	23
• Linhas de Ação.....	23

INTRODUÇÃO

Dom Alberto Taveira Corrêa, Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará.

"Os onze discípulos voltaram à Galiléia, à montanha que Jesus lhes tinha indicado. Quando o viram, prostraram-se; mas alguns tiveram dúvida. Jesus se aproximou deles e disse: 'Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. 'Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. 'Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos'" (Mt 28,16-20).

De lá para cá a Igreja se empenha em levar a Boa Nova do Evangelho a todas as gerações. E a Igreja se torna presente e viva. Sendo batizados, os cristãos, em cada Igreja Particular, têm como pastor um sucessor dos Apóstolos, reúnem-se em torno da Eucaristia e estão unidos ao sucessor de Pedro, sinal de unidade. O horizonte de sua ação são os confins da terra, mesmo que estes estejam muito próximos, bem perto de nossa casa. Todos os homens e mulheres são reconhecidos no abraço de amor com que a Igreja quer acolher a todos!

Nossa Arquidiocese, cuja criação como "Diocese de Belém do Grão Pará" remonta ao dia 4 de março de 1719, agradece a Deus pelos quase trezentos anos de uma história rica de lutas, marcada tantas vezes pelo sofrimento, enriquecida por gerações de pastores e fiéis que a honraram e fizeram crescer, faz parte da missão confiada pelo Senhor aos seus primeiros discípulos.

Com a feliz realização da IX Assembleia de Pastoral, entra em vigor o novo Plano de Pastoral da Arquidiocese de Belém, válido até a realização do I Sínodo Arquidiocesano de Belém, a ser aplicado em todos os níveis da ação da Igreja, contando com a colaboração e envolvimento de todas as forças vivas da Arquidiocese.

Em nosso horizonte, abrem-se perspectivas novas e desafiadoras, com a certeza de que o Espírito Santo nos conduz para responder aos clamores de nosso tempo, no qual as pessoas têm sede de Deus. Neste ano de 2018, realizar-se-á a Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, com o tema "Os jovens, a fé e o discernimento vocacional". Em 2019 acontecerá o Sínodo dos Bispos para a Amazônia! Dois eventos que suscitam nossa oração, nosso trabalho, criatividade e abertura para os sinais de Deus. Nossa Arquidiocese realizará neste ano o Círio de Nazaré com o tema "Uma jovem chamada Maria", num desejo de envolver toda a juventude, olhando para o exemplo da Virgem Maria,

descobrimo nela a verdadeira face feminina correspondente ao plano de Deus e contando com sua oração maternal pelo nosso povo.

Nosso Plano pastoral olha para o alto e para frente, renovando o impulso para a Missão. Há muita gente que aguarda a força missionária da Igreja, a ser vivida por todos nós, com generosidade e dedicação. Mas a Missão se realiza em comunhão, com o envolvimento de todas as forças vivas da Igreja. É claro que todos nós, para sermos missionários de acordo com o Coração de Cristo, procuraremos todos os meios para a necessária formação espiritual e pastoral, valorizando todas vocações e estados de vida. A missão, sendo coerente com o Evangelho, vai levar-nos ao serviço da caridade, para que seja profético e corajoso nosso testemunho. Temos a certeza de que a espiritualidade dos discípulos missionários, que somos todos nós, com fundamento na Palavra de Deus será o óleo com que o Espírito vai ungir todas as atividades pastorais da Arquidiocese. Enfim, como nossa vocação é evangelizar, deveremos ser bem preparados para comunicar a Boa Nova através de todos os meios!

Entregamos o nosso Plano Arquidiocesano de Pastoral à proteção materna da Virgem Maria, estrela da Evangelização, Rainha da Amazônia.



MISSÃO DA ARQUIDIOCESE DE BELÉM

Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo.



Figura 1: Catedral Metropolitana de Belém, Foto Alan Monteiro



EIXO DA MISSIONARIEDADE: CARACTERÍSTICAS DA MISSÃO

Introdução

Desde o princípio o Senhor Jesus “chamou os que quis (...) reuniu os doze e os enviou a pregar” (Mc 3,13; Mt 28,18). Assim como Ele fora enviado pelo Pai, ordenou aos seus discípulos o cumprimento e prolongamento de sua missão: “Vão pelo mundo inteiro e anunciem a boa nova a toda a humanidade. Quem crer e for batizado será salvo. Que não crer será condenado” (Mc 16,15; cf. Mt 28, 19-20). Ora, o fundamento da atividade missionária é a vontade de Deus de “salvar todos os seres humanos e levá-los ao conhecimento da verdade. Deus é um só. Um só, também, o mediador entre Deus e os seres humanos, o homem Cristo Jesus, que se entregou para a redenção da multidão” (1 Tm 2,4-6).

É na Páscoa de Cristo que a Igreja recebe a força do Espírito Santo para tornar crível ao mundo a redenção, por atração, levando os homens a um encontro pessoal com Jesus Cristo, e não por proselitismo (cf. Deus caritas est, 1). Desse modo, a Igreja cumpre sua missão quando, na obediência a Cristo, seu único Senhor e Esposo, torna-se presente a todos os seres humanos, abrindo-lhes a possibilidade firme e segura de participar do mistério de Cristo, através da pregação da Palavra de Deus, da vida sacramental e do amadurecimento da fé. “O bom ministro de Cristo deve ir buscá-la, antes de tudo, na Sagrada Escritura, perscrutando o mistério de Cristo, de que é arauto e testemunha” (Ad gentes, 26).

O Concílio Vaticano II definiu e ressaltou muito bem a natureza e a finalidade missionária da Igreja: “A Igreja peregrina é por natureza missionária. Nasce, segundo o desígnio divino, da própria missão do Filho e do Espírito Santo” (Lumen Gentium, 2). Segundo a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, a “Sua finalidade é salutar e escatológica e só se realizará plenamente na vida futura. Contudo, está presente aqui na terra, é feita de mulheres e homens que são membros da sociedade terrena, chamados desde agora a formar, na história, a família dos filhos de Deus, que deve ir aumentando até a vinda do Senhor” (G.S. 40).

Em vista do recebimento deste mandato, a Igreja, nos dias atuais, em que a humanidade vive em condições inteiramente novas e desafiantes, tem a missão de “salvar e renovar a toda a criação, para que tudo seja instaurado em Cristo e, por seu intermédio, todos os seres humanos venham a constituir uma única família e um único povo de Deus” (Ad Gentes, 1), sendo “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14), a fim de que o Evangelho penetre em profundidade nas pessoas e na vida e nas atividades do povo por intermédio da presença ativa dos leigos, que devem, por sua vez, “dar testemunho de Cristo, pela vida e



pela palavra, no grupo social em que vivem e na esfera de sua profissão” (Ad gentes 21).

A consolidação da Igreja em Belém, nesses 400 anos de missão, não pode nem deve “cessar, tem que prosseguir no ardoroso anúncio do Evangelho àqueles que ainda não o conhecem” (Ad gentes, 6), pois, antes que o Senhor venha, é preciso pregar o Evangelho a todos os povos (cf. Mc 13,10). De modo que, como toda a Igreja é missionária, o povo de Deus tem a função fundamental de evangelizar, de proclamar que, “conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor confiou ao nos chamar e nos escolher” (Documento de Aparecida, 18).

Portanto, é dever de missão de seus seguidores, de todos que assim se tornaram pelo batismo, tomar a peito essa tarefa, a fim de que, “a palavra de Deus se difunda e ilumine” (1 Ts 3,1), anunciando e instaurando por toda a terra o reino de Deus, nos mesmos passos de Cristo, sendo enviada “a evangelizar os pobres, curar os corações despedaçados, pregar aos escravos a alforria e aos cegos a visão” (cf. Lc 4, 18). Sempre seguindo os passos de Seu Mestre e Senhor, pois, “o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lc 19,10). Destarte, a ação missionária é a mesma, já o exercício da atividade missionária, deve ser aplicado às diferentes situações em que é exercida, cuja o principal instrumento deve ser a pregação do Evangelho de Jesus Cristo.

Devemos ser uma “Igreja em saída” que evangeliza nos novos areópagos da modernidade que são: as escolas, os meios de comunicação, as faculdades, praças, hospitais, portos, cárceres, shoppings, condomínios, ocupações desenvolvendo projetos sociais evangelizadores e inclusivos contando com a presença sistemática dos sacerdotes e diáconos permanentes, religiosos e novas comunidades, investindo nos cristãos leigos atuantes e sem medo de perder espaços

Refletimos que todo o povo deve ter uma formação sólida embasada nos documentos da Igreja, aproveitando a realidade de formação para todos os setores. As lideranças têm um papel fundamental para ajudar os nossos pastores na vida da Igreja sendo a extensão do clero.

Objetivo do Eixo

Reavivar a ousadia missionária da Igreja em Belém tornando-a presente em novos ambientes, em conformidade com os valores de sua



identidade eucarística, missionária e mariana, a partir de estruturas eclesiais com perfil missionário.

Linhas de Ação

1. Promover ações de impacto que alcancem todas as instâncias, como Igreja de Belém em Missão, visando a evangelização em toda a Arquidiocese como Igreja em saída que evangeliza nos novos areópagos/ambientes da modernidade que são: as escolas, os meios de comunicação, as faculdades, praças, hospitais, portos, cárceres, etc., desenvolvendo projetos sociais evangelizadores e inclusivos.
2. Em espírito missionário, criar nas Paróquias grupos bíblicos de reflexão e de oração, especialmente a partir da leitura orante da Palavra de Deus
3. Animar as comunidades paroquiais com foco na missão.
4. Aprimorar o espírito do acolhimento nas paróquias e comunidades desburocratizando os horários e o atendimento nas igrejas.
5. Realizar anualmente uma Jornada missionário nas Regiões Episcopais da Arquidiocese
6. Continuar investindo para que a Igreja seja mais presente nos desafios sociais, políticos e culturais.

EIXO DA PASTORAL DE CONJUNTO E COMUNHÃO: A MISSÃO COMO COMPROMISSO DE TODAS AS FORÇAS VIVAS DA IGREJA

Introdução

O papa São João Paulo II, na Novo Millennio ineunte, n. 43, afirmou com autoridade: “Fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão: eis o grande desafio que nos espera ... se quisermos ser fiéis ao desígnio de Deus e corresponder às expectativas mais profundas do mundo”. E, em seguida, o papa explicita o que isto significa concretamente. Diz: “Antes de programar iniciativas concretas, é



preciso promover uma espiritualidade da comunhão, ... onde se educam os ministros do altar, os consagrados, os agentes pastorais, onde se constroem as famílias e as comunidades". E enumera os pontos essenciais da espiritualidade da comunhão:

- 1- ter o olhar do coração voltado para o mistério da Trindade;
- 2- a capacidade de sentir o irmão de fé ... como «um que faz parte de mim», para saber partilhar as suas alegrias e os seus sofrimentos, para intuir os seus anseios e dar remédio às suas necessidades, para oferecer-lhe uma verdadeira e profunda amizade;
- 3- a capacidade de ver antes de mais nada o que há de positivo no outro, para acolhê-lo e valorizá-lo como dom de Deus; 4- saber «criar espaço» para o irmão, levando «os fardos uns dos outros» (Gal 6,2) e rejeitando as tentações egoístas que sempre nos insidiam e geram competição, arrivismo, suspeitas, ciúmes. E a esta altura adverte seriamente: "Não haja ilusões! Sem esta caminhada espiritual, de pouco servirão os instrumentos exteriores da comunhão. Revelar-se-iam mais como estruturas sem alma, máscaras de comunhão, do que como vias para a sua expressão e crescimento". Se percebe claramente que é sobre a comunhão que se joga o presente e o futuro da Igreja.

A "PASTORAL DE CONJUNTO" é o anseio de ser Igreja "sinodal", isto é, ser o povo de Deus que faz o caminho juntos no testemunho e construção do Reino de Deus. Esta acontece efetivamente quando todas as organizações, departamentos e agências da Igreja local consegue articular-se como "um só corpo" em todos os seus âmbitos (arquidiocese, região episcopal, paróquia, comunidade, setor, pequeno grupo) na realização do objetivo comum da evangelização.

A "PASTORAL DE CONJUNTO" é uma experiência eclesial onde "já e ainda não" se mesclam constantemente, pois se é verdade que, de certo modo e em certos aspectos, já vivemos uma comum união institucional, também é verdade que ainda não estamos realizando de modo pleno a comunhão afetiva e efetiva à qual somos chamados. Podemos sempre crescer na vivência de comunhão em todos os níveis.

O Plano de pastoral propõe e orienta as ações pastorais que a Arquidiocese assume, em um tempo determinado, para viver a sua permanente missão de evangelizar. A "PASTORAL DE CONJUNTO" é expressão visível da estreita colaboração entre todos os organismos que fazem parte do Corpo de Cristo presente na Arquidiocese. Tal colaboração se torna concreta somente se cada um dos sujeitos – ministérios, serviços e carismas – reconhece a vocação particular dos demais e procura fazer a própria parte na comum responsabilidade pela Igreja, conscientes do que lemos na Carta do apóstolo Paulo aos



romanos: “assim como o corpo humano tem muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função, assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo ...” (cf. Rm 12,4-5).

Passos importantes para desencadear efetiva “PASTORAL DE CONJUNTO”, bem como para incrementá-la sempre mais e para que este PLANO DE PASTORAL não seja só um “instrumento exterior de comunhão”, mas sim efetivo instrumento que faz crescer a comunhão entre todos os organismos arquidiocesanos:

- conhecer o Plano de pastoral arquidiocesano, assumir suas diretrizes no exercício de todos os conselhos, (CPP, COPAE, CP, CAP, e outros mais), para formar uma só rede dos vários setores que compõem o corpo eclesial arquidiocesano, estimulando todos os organismos a se orientarem pelo
- avaliar com regularidade as ações pastorais previstas, superando o individualismo e a fragmentação em vista da Igreja em missão, para promover e fortalecer a comunhão na arquidiocese.

Objetivo do Eixo

Conhecer o plano de pastoral arquidiocesano, através do exercício dos conselhos (CPP, COPAE, Conselho Presbiteral...), formando uma só rede dos vários setores, com o acompanhamento e avaliação das ações previstas, visando superar o individualismo e a fragmentação em vista da Igreja em missão, para promover e fortalecer a comunhão e a pastoral de conjunto na Arquidiocese.

Linhas de Ação:

1. Buscar a comunhão e o entrosamento entre os agentes de pastoral, integrando os diversos grupos, pastorais e serviços numa só rede, partilhando experiências positivas alcançadas ao longo da caminhada.
2. Ir ao encontro das necessidades e aspirações de cada área de atividade da Igreja, reconhecendo que todos são missionários e importantes na ação evangelizadora
3. Valorizar e manter a comunhão na diversidade, fortalecendo a integração dos grupos e comunidades para sair dos “guetos” e superar as ações individuais valorizando a participação nos Conselhos Pastorais



4. Estabelecer, através do Conselho Arquidiocesano de Pastoral, um projeto de acompanhamento para a realização e avaliação do Plano de Pastoral

EIXO DA FORMAÇÃO EM FUNÇÃO DA MISSÃO.

Introdução

Uma das grandes características da Vida e da Missão da Igreja é a formação, a educação da fé; foi uma das grandes demandas de nossa Assembleia Pastoral. Por formação entendemos a necessidade de conhecer um pouco mais quem é Jesus, compreender o mistério de sua Pessoa, do seu Evangelho, tornarmo-nos seus discípulos, que ao seu redor, convivendo com Ele “escutam a Palavra de Deus e a põem em prática” (Lc 8, 21), aprendem seus ensinamentos e o seu modo de agir. Participamos, assim da escola de Jesus – “Vinde e vede” (Jo, 1,39) - como Maria, que se tornou serva/discípula da Palavra, aprendendo do próprio Filho a conhecer em profundidade a vontade de Deus.

A Igreja, ao longo de sua constituição e de sua caminhada na História, quis suscitar discípulos do Mestre – “caminho, verdade e vida” (Jo 14,16) – ensinando a partir das Escrituras, da catequese, da doutrina elaborada pelo ensinamento dos grandes Mestres, dos Concílios, dos Catecismos, das Universidades e escolas que se dedicaram a esclarecer a experiência da fé, educando para a pregação, para as missões, a celebração litúrgica, a vivência das diversas espiritualidades e para o relacionamento e testemunho da moral cristã na sociedade.

Hoje, o desafio é a missão da Igreja em saída, para ir ao encontro dos afastados e que estão “à margem da fé”, daí o grande apelo é formar discípulos/as que amadurecendo a sua fé e sua vida cristã, tornam-se missionários/as do Reino. No documento de Aparecida entre os números 276 e 300 apresenta-se o processo de formação dos discípulos missionários, um caminho de formação que vale a pena ser assumido por nossa Igreja particular. Orienta os passos que devemos dar na direção de uma formação integral, querigmática e permanente, uma formação atenta as dimensões diversas e que acompanhe os passos dos discípulos.

No Documento 105 da CNBB: “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade” a partir do número 225 também se reflete sobre a formação do laicato a quem o documento chama de sujeitos eclesiais. Alguns elementos chamam a atenção, como a proposta de formação integral como Aparecida, e sugere que cada Diocese tenha um Projeto de formação como prioridade da Igreja particular. São preciosidades



que devemos assimilar para o nosso projeto de formação. Vivendo numa região como a Amazônia com todos os desafios que ela apresenta para a Igreja, somos chamados a nos capacitar para responder e corresponder à nossa vocação e missão cristã nessa imensa região. Como Arquidiocese, não somos uma roda solta, isolada do resto da caminhada da Igreja aqui – na história e no presente! Ainda ressoa em nossos ouvidos e corações o grande tema do nosso XVII Congresso Eucarístico Nacional (2016) – “Eucaristia e partilha na Amazônia Missionária” – que nos convocou para dar passos decisivos para ajudar nossa região a oferecer oportunidade de vida plena para todos os seus habitantes.

Com base nos documentos da Igreja e nas diretrizes da Arquidiocese destacam-se alguns elementos para essa formação:

1. Cursos de capacitação para lideranças
2. Formação e atuação de Missionários leigos e leigas nas paróquias
3. Organização das Paróquias em Comunidades cristãs menores, nas várias modalidades possíveis em nosso ambiente, com a formação de coordenadores (as) de Comunidades, preparados para pastorear a área na qual atuam
4. Jovens missionados e jovens missionários, a partir do Projeto de Pastoral Juvenil da Arquidiocese
5. Em todas as Pastorais e movimentos exortar a dimensão missionária em cada movimento, pastoral e serviço
6. A Faculdade Católica de Belém realize cursos específicos que contribuam para a formação e qualificação dos agentes de pastoral
7. Estimular as "Escolas da Fé" existentes e incentivar a criação de outras nas Regiões Pastorais e nas Paróquias

Objetivo do Eixo:

Fomentar o processo de formação integral e permanente para todos os sujeitos eclesiais, a partir da Palavra de Deus e do Magistério da Igreja e os documentos da CNBB em todas as Regiões Episcopais, na perspectiva da missão no contexto Amazônico.



Linhas de Ação:

1. Elaborar um projeto de formação continuada envolvendo todos os segmentos, em função da missão evangelizadora, para ajudar a superar as dificuldades de pessoas e grupos para a efetivação do espírito missionário, para que se estabeleça sempre mais o modelo de "Igreja em saída", voltada para fora, sempre em missão.
2. Conciliar os calendários arquidiocesano e das regiões, de forma a evitar o acúmulo de atividades e, ao mesmo tempo, oferecer oportunidades de forma descentralizada, para atingir o maior número possível de pessoas e realidades da Arquidiocese de Belém.
3. Capacitar novos formadores, para multiplicar os conteúdos programáticos elaborados pela Arquidiocese, envolvendo no processo os sacerdotes, religiosos, religiosas, membros de Comunidades de Vida e Aliança e as lideranças leigas e também a juventude.
4. Trabalhar para que a formação dos presbíteros os capacite para a visão missionária adequada aos novos desafios, para acolher os fiéis, animar e orientar as comunidades no mesmo espírito.

EIXO DO TESTEMUNHO PROFÉTICO: CARIDADE E SERVIÇO COMO MARCA INSEPARÁVEL DA MISSÃO

Introdução

"A Igreja, discípula do Espírito de Deus, se torna parecida com Jesus Cristo em sua vida, palavra e ação. Assume a misericórdia e a compaixão do Cristo, em relação a todo ser vivo e à vida ameaçada, como princípio de toda a ação evangelizadora, e retoma a convicção fundamental de que Deus não a quis para si mesma, mas em função do Reino da vida, da justiça e da paz." (CNBB N1e2 – A Igreja se faz carne e arma sua tenda na Amazônia, 30).

"O querigma possui um conteúdo inevitavelmente social: no próprio coração do Evangelho, aparece a vida comunitária e o compromisso com os outros. O conteúdo do primeiro anúncio tem uma



repercussão moral imediata, cujo centro é a caridade.” (EG 177). “O fato de ser discípulos e missionários de Jesus Cristo leva-nos a assumir evangelicamente, e a partir da perspectiva do Reino, as tarefas prioritárias que contribuem para a dignificação do ser humano e a trabalhar junto com os demais cidadãos e instituições para o bem do ser humano” (DA 384).

“És tu aquele que há de vir ou devemos esperar outro? ... Ide contar o que ouvís e vedes: os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e os pobres são evangelizados” (Mt 11,3-5).

“Proclamem que está chegando o Reino de Deus!” (Mt 10,7). Evangelizar os pobres devolvendo dignidade e esperança aos excluídos do nosso tempo, deve ser a marca da Igreja discípula do Messias.

“O povo pobre das periferias urbanas ... necessita sentir a proximidade da Igreja, seja no socorro de suas necessidades mais urgentes, como também na defesa de seus direitos e na promoção do bem comum de uma sociedade fundamentada na justiça e na paz.” (Bento XVI – Discurso aos Bispos em Aparecida – DA 550).

“Semear os valores evangélicos nos ambientes onde se faz cultura: o mundo das comunicações, o desenvolvimento e a libertação dos povos, sobretudo das minorias, a promoção da mulher e das crianças, a ecologia e a proteção da natureza... nasce do amor apaixonado por Cristo ... ardente e infatigável na sua caridade samaritana” (DA 491).

“É preciso discernir e rejeitar ‘a tentação de uma espiritualidade intimista e individualista que dificilmente se coaduna com as exigências da caridade, com a lógica da encarnação’ (João Pulo II, NMI, n. 52) (em CNBB 105, Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade, n. 184).

“São Tomás de Aquino ensinava que, também na mensagem moral da Igreja, há uma hierarquia nas virtudes e ações que delas procedem. Aqui o que mais conta é, antes de mais nada, “a fé que atua pelo amor” (Gl 5,6). As obras de amor ao próximo são a manifestação externa mais perfeita da graça interior do Espírito” (EG 37).

“Por exemplo, se um pároco, durante o ano litúrgico, fala dez vezes sobre a temperança e apenas duas ou três vezes sobre a caridade ou sobre a justiça, gera-se uma desproporção, acabando obscurecidas precisamente aquelas virtudes que deveriam estar mais presentes na pregação e na catequese.” (EG 38).



“A Igreja não pode, nem deve ficar à margem na luta pela justiça” (Bento XVI, DCE 28).

“A partir do coração do Evangelho, reconhecemos a conexão íntima que existe entre evangelização e promoção humana, que se deve necessariamente exprimir e desenvolver em toda a ação evangelizadora” (EG 178).

Objetivo do Eixo

Potencializar a ação da Igreja em saída que evangeliza, anunciando nos desafios sociais, políticos e culturais, com o investimento na capacitação dos cristãos leigos e leigas, presentes nos novos ambientes da modernidade, através da caridade ativa e permanente e no diálogo ecumênico e inter-religioso: escolas, faculdades, hospitais, mídias, portos, praças, cárceres, ilhas, conselhos, shoppings, ocupações, condomínios, empresariado e política, etc., denunciando o que fere a dignidade humana e a vida em todas as suas expressões.

Linhas de Ação:

1. Criar nas Regiões Episcopais Núcleos de Justiça e Paz com leigos e leigas, em comunhão com a comissão arquidiocesana, para efetivar a presença da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Belém.
2. Preparar as pessoas para entenderem e se envolverem de forma adequada na dimensão sociopolítica da atuação cristã na sociedade, para que cristãos comprometidos sejam presença viva e efetiva em vários ambientes.
3. Valorizar e incentivar o Projeto "Belém Casa do Pão"
4. Estimular e fortalecer o trabalho da Cáritas Arquidiocesana de Belém, nas diversas áreas de sua atuação, como a distribuição de cestas distribuídas, os projetos de banheiro ecológicos e cisternas, trabalho junto aos ribeirinhos e parcerias com outros grupos e instituições
5. Ir ao encontro das diversas realidades mais graves na sociedade, como as pessoas que vivem em nossas cidades sem nenhuma assistência, a presença indígena, a violência urbana



e todos os desafios que afetam a vida de todas as pessoas e a missão da Igreja.

6. Fazer da Pastoral do Dízimo uma ação global orgânica e articulada para o fomento da comunhão e participação

EIXO DA EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE: CENTRADA NA MISSÃO E NA COMUNHÃO

Introdução

Toda pessoa é animada por uma espiritualidade. O ser humano é mais que simples biologia – algo mais que o distingue do simples animal. É a dimensão espiritual! Perder essa dimensão é deixar de ser humano. É embrutecer-se. A perda do espírito é a grande tragédia do nosso tempo. À luz da fé cristã, nós descobrimos a presença de Deus Trindade no universo, na vida humana e na história com amor gratuito e salvação precisamente por que Jesus, filho de Deus e filho de Maria de Nazaré, com sua palavra, atividade, morte e ressurreição, nos fez entrar vitalmente nesta descoberta. Ou seja: o Deus de Jesus é nosso Deus, Ele é a profundidade máxima da nossa vida. Nosso viver é Cristo (Fp, 1,21). É nossa paixão, e seu Espírito é nossa espiritualidade. Para nós cristãos batizados tudo nasce dessa experiência profunda de Deus Trindade. É urgente recuperar um espírito contemplativo que nos permita redescobrir, cada dia, que somos depositários de um bem que humaniza, que ajuda a levar vida nova. Não há nada de melhor para transmitir uns aos outros “O que ouvimos, o que vimos com os olhos, o que contemplamos e nossas mãos apalpamos do Verbo da vida... o que vimos e ouvimos, nós o anunciamos” (1Jo 1,3). Isso nos leva a perceber que a missão evangelizadora não é um programa, mas um paradigma, isto é, não são as atividades, mas o espírito com que se fazem que dá sentido ao que fazemos ou deixamos de fazer; em outras palavras, “a melhor motivação para se decidir comunicar o Evangelho é contempla-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração” (Papa Francisco na Evangelium Gaudium, 264). É sentir Deus em todo o ser... Não é tanto falar de Deus, mas falar com Deus e a Deus! Partindo daí, diante de tantos desafios que o mundo de hoje nos apresenta e a partir de tantas exigências que temos na execução do nosso Plano de Pastoral que nos pede para viver e anunciar o Evangelho em tempos de crise, com corrupção, violência crescente, desrespeito pelo dom da vida, escravidão das drogas, banalização da moral, ao lado da apatia, da indiferença e medo crescentes, somos interpelados a assumir uma espiritualidade espiritualidade de



comunhão e missão, que se torna anúncio de Jesus Cristo e integra nossa vida. Jesus Cristo é o centro, o início e o fim de tudo o que fazemos. Em outros eixos deste Plano fizemos questão de dizer que fazemos parte da Escola do Mestre Jesus – caminho, verdade e vida – meditando seus ensinamentos, alimentamo-nos da sua Palavra e da Eucaristia e outros sacramentos. (CNBB 105, n. 185). Consequência é ter um olhar de contemplação sobre a realidade social e eclesial, discernir na oração e realizar a missão com clareza, entusiasmo e ardor, buscando superar as divisões, o sectarismo, a busca de soluções isoladas, a apatia, o medo, a indiferença, para unir todas as instâncias integradoras da missão eclesial. A espiritualidade cristã não é um refúgio que nos abriga das agressões do mundo como lugar de pecado e perdição e maldade. Teremos que descobrir nas realidades terrenas os sinais do Reino e a busca da experiência de Deus no meio de todas as crises. Fazemos nossas as sábias palavras do documento 105 da CNBB sobre a espiritualidade dos leigos: “Os cristãos leigos e leigas se santificam de forma peculiar na sua inserção nas realidades temporais, na sua participação nas atividades terrenas. Santificam-se no cotidiano da vida familiar, profissional e social. Os santos movem o mundo” (n. 118), o que serve para todos nós. Maria de Nazaré e os Santos e Santas de todos os tempos são nossos modelos e guias na busca de uma espiritualidade autêntica, que nos ajuda a viver plenamente nossa missão.

Objetivo do Eixo

Intensificar o processo de animação bíblico-missionária da vida e da pastoral, com olhar atento e perspicaz sobre as “mudanças de tempo”, tendo como meta uma espiritualidade de comunhão que fortaleça a identidade da Igreja de Belém.

Linhas de Ação

1. Priorizar a Eucaristia como fonte principal de espiritualidade, em todas as suas expressões.
2. Promover a preparação e formação para o contato com a Palavra da Deus, especialmente através da Leitura Orante da Palavra
3. Intensificar o processo das escolas bíblicas, círculos bíblicos e a animação bíblica de toda a ação pastoral.
4. Reconhecer a Igreja Particular como presença da Igreja de Cristo e fonte de espiritualidade e santidade



5. As peregrinações do Círio de Nazaré e outras realizadas pelas Paróquias sejam preparadas e vividas com intensidade espiritual, em benefício do povo de Deus.
6. Fortalecer o discipulado, a escuta da Palavra de Deus, a vivência sacramental e o fortalecimento das pequenas comunidades, em suas diversas modalidades, para que diante da grande mobilidade urbana e religiosa e contexto multirreligioso, o cristão possa dar um testemunho de sua fé.
7. Fortalecer a identidade da Igreja e fortalecer a espiritualidade dos diversos carismas
8. Resgatar dos símbolos cristãos e valorização de seu uso na ação da Igreja
9. Proporcionar ao ministério ordenado de Presbíteros e Diáconos um processo crescente de unidade, partilha, misericórdia e estímulo ao crescimento espiritual.

EIXO DA COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA MISSÃO E DA UNIDADE

Introdução

Comunicação é o processo pelo qual a comunhão, a participação, o planejamento, a acolhida, a informação e os exercícios dos meios instrumentais se tornam realidade perceptível e partilhável.

O termo comunicação atravessa e é atravessado por múltiplas compreensões e é inevitável para que haja sociedade.

A palavra comunicação derivada do latim *communicare*, cujo significado seria “tornar comum”, “partilhar”, “repartir”, “associar”, “trocar opiniões”, “conferenciar”. Implica participação, interação, troca de mensagens.

O processo de comunicação eclesial nos proporciona tomar parte de uma mídia que imprima verdadeiro caráter de imanência e valorização da cultura amazônica e suas expressões locais de Igreja.

Fundamentação bíblico-teológica e magisterial:



O ponto de partida da comunicação como natureza e serviço da missão e da unidade da Igreja é o prólogo do Evangelho de São João: “No princípio era o Verbo. E o verbo estava junto de Deus. E o Verbo era Deus. [...] E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,1;14). A comunicação é a alma da unidade e missionariedade da Igreja em suas diversas ações pastorais.

A comunicação da Igreja tem início com os primeiros discípulos, que continuadores da obra de Cristo, foram enviados pelo próprio Senhor: “chamou os doze e começou a enviá-los dois a dois (Mc 6,7). Ela tornou-se um estilo de vida, uma nova mentalidade e método de agir. Desta maneira os comunicadores suscitam e estimulam o diálogo que já existe na sociedade. São eles que moderam o intercambio estabelecido no vasto mundo dos mass media.

Portanto, a eles compete - e esta é a grandeza de sua vocação - promover os fins a que a comunicação social deve tender: o progresso humano em todos os campos e a verdadeira comunhão entre os homens. (Communio et Progressio, n. 73).

Objetivo do Eixo

Investir na comunicação da Arquidiocese em suas diversas expressões, em especial nas paróquias e suas pastorais, colaborando para a formação acerca da Doutrina Católica, através de uma linguagem atraente e acolhedora, em temáticas diversas, dando visibilidade à dimensão missionária e social da Igreja, promovendo a comunhão.

Linhas de Ação

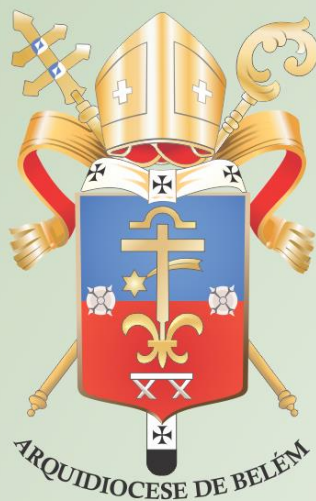
1. Aprimorar a comunicação nas paróquias, através da Pastoral da Comunicação, com a necessária capacitação de seus membros e oferecimento do adequado suporte técnico
2. Envolver todas as forças vivas da Igreja no fortalecimento da Fundação Nazaré de Comunicação, instrumento privilegiado em nossa Arquidiocese para a área da Comunicação, buscando atualizar todos os seus departamentos e na diversificação das grades de programação. Para tanto, realizar uma vigorosa campanha em vista de novos colaboradores para o apoio da Fundação.
3. Buscar os meios necessários para transmissão televisiva e radiofônica da Santa Missa, transmitida diretamente das Paróquias



4. Estimular os padres e diáconos para o uso dos Meios de Comunicação Social, sem descuidar a comunicação pessoal.
5. Organizar a formação de ministros, leitores e proclamadores da Palavra
6. Utilizar com ousadia e sabedoria os modernos meios tecnológicos, como as mídias sociais, criando ou fortalecendo uma rede de comunicação entre a Pastoral da Comunicação das paróquias, compartilhando as informações como instrumento para o aprimoramento dos serviços pastorais.
7. Estimular o Curso de Formação de Comunicadores da "Escola Papa Francisco"

ANEXO: Organização Pastoral da Arquidiocese (DIMENSÕES).





WWW.ARQUIDIOCESEDEBELEM.COM.BR
ASCOMARQUIDIOCESEBELEM@GMAIL.COM

Av. Gov. José Malcher, nº 915 - Nazaré - CEP: 66055-260 - Belém-PA

CNPJ: 04.814.851/0001-29 - Insc.: Isento

Fone: (91) 3215-7001 / 3215-7002